

Trabalho Científico Decorrente da Dissertação de Mestrado

Universidad de Desarrollo Sustentable - Ley Creacion nº3.334/07 -Assunção-PY

Jaime Martins da Silva

Título: ENSINO E APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DAS CONCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS SOBRE AS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS E AS ARTICULAÇÕES COM A APRENDIZAGEM NA ESCOLA 4 DE JULHO DO MUNICÍPIO DE NOVA MUTUM-MT.

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação e Extensão Universitária Mestrado em **Ciências da Educação**; área de concentração: Educação. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período: 2018 / 2020

Orientador. Dr. Leopoldo Briones Salazar

Resumo

As representações sociais de professores e alunos numa escola apresenta um panorama de como acontece a assimilação dos significados da aprendizagem pessoal e coletiva, envolvendo pessoas que buscam um aperfeiçoamento da prática, para contribuir com a construção do conhecimento permitindo condições de aceitação das diferenças individuais tornando positivas as relações interpessoais numa instituição de ensino. O objetivo geral deste trabalho foi analisar se as “representações sociais” do profissional de educação, no que diz respeito à relação professor e alunos, interferem no aprendizado escolar. A pesquisa tem abordagem qualitativa utilizando-se do método indutivo, sendo um estudo de caso com questionário aplicado a 10 professores e 30 alunos com escolha intencional. Os principais resultados indicam que aspectos técnicos e afetivos, que envolvem o trabalho do professor em sala de aula, contribuem com o aprendizado e com uma melhora na qualidade de vida dos alunos. Considera-se que o relacionamento professor-aluno envolve aspectos da formação profissional do educador e sentimentos afetivos que consolidam uma prática desenvolvida com competência no interior da escola.

Palavras-chave: Professor. Aluno. Representações sociais.

Abstract

The social representations of teachers and students in a school provide an overview of how assimilation of the meanings of personal and collective learning takes place involving people who seek to improve their practice to contribute to the construction of knowledge, allowing conditions for the acceptance of individual differences, making positive relationships interpersonal skills in an educational institution. The general objective of this work was to analyze whether the “social representations” of the education professional with regard to the teacher and students relationship interfere in school learning. The research has a qualitative approach using the inductive method, being a case study with a questionnaire applied to 10 teachers and 30 students with an intentional choice. The main results indicate that technical and affective aspects that involve the teacher's work in the classroom contribute to the learning and an improvement in the students' quality of life. It is considered that the teacher-student relationship involves aspects of the educator's professional training and affective feelings that consolidate a competently developed practice within the school.

Keywords: Teacher. Student. Representations Social.

Introdução

Falar sobre a representação social dos docentes, não é somente observar, é uma questão que nos leva pensar no processo histórico do desenvolvimento profissional de um educador que vê no educando a capacidade de construir conhecimento através por meio do ensino e aprendizagem.

Ensinar exige equilíbrio, compreensão, pesquisa e persistência do educador. A aprendizagem necessita de uma preparação apropriada para cada faixa etária, com atividades bem planejadas e métodos variada, por parte do docente, que estimule os discentes, durante sua aprendizagem, transformando atitude de comodismo em uma busca pelo conhecimento.

O tema, delimitado como “As representações sociais” dos professores do município de Nova Mutum-MT acerca da relação professor-aluno”, constitui-se em um dos aspectos teóricos e práticos da profissão que diz o que é de fato ser um professor, buscando fundamentos não sóna visão dos próprios docentes, mas também na visão dos alunos que estão em constante transformação, por que são eles que recebem o serviço educacional e são avaliados conforme seu desenvolvimento cognitivo.

Em relação o educador pode-se considerar um aspectos teórico e pratico desta profissão, o tema que foi delimitado como “As representações sociais” dos professores do município de Nova Mutum-MT acerca da relação professor-aluno”, que diz o ser de fato ser um docente, onde busca também fundamentos nas perpestivas dos dicentes, que estão em frequentes mudança, pois são os destinatários do serviço educacional, sendo avaliados de acordo com seu crescimento cognitivo

A questão norteadora deste estudo configura-se em “As representações sociais de professores e alunos interferem no aprendizado escolar”?

Acredita-se que, no contexto da educação, referente a qualidade do ensino, o profissional que demonstre certo interesse pelo aprendizado do aluno, surge como um assunto importante, para buscar uma compreensão satisfatória no âmbito escolar.

A aprendizagem do educando na escola envolve a organização dos sentidos biológicos que precisam ser ativados por ferramentas que beneficiam cada pessoa. Em alguns casos, o uso de um único recurso metodológico não é suficiente para assegurar a aprendizagem de todos os discentes de uma mesma turma.

Pensar, em como o educador influência na formação do individuo, sugere que é importante entender que a construção do conhecimento na prática requer formação

especializada no campo de atuação.

O objetivo geral desta reflexão é analisar se as “representações sociais” de professor e alunos causam impacto na aprendizagem agregando valor ao saber construído a partir das relações afetivas.

A relevância dessa temática resume-se na necessidade de entender alguns aspectos importantes das relações interpessoais no âmbito escolar, nas relações entre docentes e com os discentes, conseguindo estimular ou desmotivar o desejo de tornar-se professor. Os pontos negativos de uma área de atuação, acabam sendo determinantes para quem esta desinteresse pelo ambiente de trabalho, crescendo assim o número de desistências em todo o país.

A educação nos últimos anos, particularmente, no século XXI, está passando grandes transformações. A sociedade requer do indivíduo uma formação independente que cumpra às exigências do mercado de trabalho.

A necessidade deste mercado, é que o cidadão seja capaz de construir o conhecimento a partir do diálogo, como forma de livre expressão quando reconhecemos a necessidade de sermos críticos. Uma atividade contínua, pelo questionamento, pela criatividade, sem esperar respostas únicas, todas prontas e completas.

Embora haja alguma debates sobre o papel dos docentes no campo da educação, um trabalho que reflete o pressuposto vai no sentido de agregar a prática, para a efetivação da docência. Norteando o trabalho a pesquisa, com foco na formação e prática de especialistas que atuam nas escolas de educação básica. Mas, em geral, a prática pedagógica não tem limites, apenas, do ponto de vista metodológico, contribui para a formação pessoal e profissional dos educadores contemporâneos.

Por meio da observação dos dados coletados, é possível analisar e entender as concepções alcançada na visão dos participantes, revendo as indegações apresentado para tentar lucidar alguns dos pontos enfatizados na relação relações interpessoais entre docentes e discentes, que dificultam o ensino e aprendizado. na sala de aula e nas escolas.

O resumo dos argumentos-chave, achados na investigação, constata que no ensino e aprendizagem há uma interação de relações interpessoais como: sistematização, planejamento, construção, adequação, normatização social e o mais importante as expectativas e previsões para o futuro. É o movimento contínuo em sala de aula que permite entender o significado dos “representações sociais” dos educadores, que dão uma contribuição imprescindível para o processo cognitivo de cada educando.

Assim, se faz necessário observar a postura dos alunos e professores durante a

mobilização de ações pedagógicas numa instituição de ensino onde envolve situações que interferem no contexto de sala de aula e escola em geral.

A caracterização do termo “Representações Sociais” foi estabelecida, a seguir, para que possamos considerar as reflexões de forma que sejam satisfatórias quanto aos objetivos epistemológicos de uma pesquisa. Segundo Osti (2010, p. 9),

Na sociedade contemporânea, a experiência escolar é a forma privilegiada de desenvolvimento, sociabilização e aprendizado, inclusive profissional. Tradicionalmente, e em geral, para os futuros profissionais este período da vida é cumprido como uma etapa para a sua inserção em determinada posição social, derivada de seu papel na (re)produção da vida social.

Neste sentido, a relação professor-aluno traz no bojo de sua contemporaneidade os significados de construção de um saber coletivo. Pois no decorrer do trabalho pedagógico, no espaço escolar, as relações sociais vão se caracterizando de forma que as reproduções humanas se constituem em si mesmas. Nas palavras de Durkheim (apud OSTI, 2010, p. 9),

As representações coletivas traduzem a maneira como o grupo pensa suas relações com os objetos que o afetam. Para compreender como a sociedade se representa a si própria e ao mundo que a rodeia, precisamos considerar a natureza da sociedade e não a dos indivíduos... se ela aceita ou condena certos modos de conduta, é porque entram em choque ou não com alguns dos seus sentimentos fundamentais, sentimentos estes que pertencem à sua constituição.

Nota-se que a organização social que originou as diferentes formas de relacionamentos sociais é que caracterizam a singularidade de um grupo social, destacando-se dos demais grupos. As capacidades individuais permeiam num agrupamento constante que faz com que os elementos estabeleçam aptidões que ora eram intrínsecas ao anonimato para uma abertura popular na visão dos demais elementos do grupo. Osti (2010, p. 9), ainda afirma que, segundo Durkheim,

O “ser individual” se refere aos estados mentais de nós mesmos, os fatos de nossa vida pessoal, enquanto o “ser social” compõe um sistema de ideias, sentimentos e hábitos que exprimem os valores do grupo ao qual fazemos parte, ou seja, as crenças religiosas, as tradições culturais, profissionais e as opiniões coletivas.

Esta é uma reflexão que possibilita o entendimento das diferenças de personalidade do indivíduo, pois à medida que cada um se descobre no meio social as emoções vão sendo controladas por meio das relações interpessoais.

A Teoria das Relações Sociais (TRS) foi atribuída primeiramente à Sege Moscovici, em 1961, na França. Desde então, vários trabalhos vem sendo desenvolvidos na tentativa de

prestar melhores esclarecimentos sobre o viés “representações sociais”. Para Moscovici (apud OSTI, 2010, p. 9), “as representações coletivas “agem como suportes para muitas palavras”, ligando-se a uma rede geral de conceitos, como a ciência tendo, portanto um caráter mais estático e fixo”. E assim, as mudanças atitudinais dos elementos constituintes da sociedade se mostram categoricamente em harmonia.

Osti ainda contribui dizendo que Moscovici chamou a atenção para o conceito esquecido de representação coletiva, no entanto, elegeu as representações sociais como seu tema de pesquisa. A necessidade de considerar as transformações sociais no interior da escola sempre foi valiosa para trazer a compreensão de que o aprendizado acontece mediante a uma organização social que se apresenta como escola, pautada num currículo com objetivos distintos de formação não só individual, mas também de formação coletiva.

Segundo Osti (2010, p. 12, apud Farr, 1995),

Durkheim identifica uma categoria mais apropriada num contexto de sociedade menos complexa, em que as mudanças se processavam lentamente. Já as 10 representações sociais de Moscovici, melhor se inserem num contexto moderno de sociedade, considerando as mudanças, as diversidades e multiplicidade das ideias coletivas.

As características sociais contemporâneas, no âmbito das transformações, elegem os atores responsáveis pelas categorias de aceitação de novas ideias e formas de rever os conceitos construídos e reconstruídos na medida em que todos tomam conhecimento do novo. Sendo assim, é por meio da aquisição do conhecimento de um fato que o grupo possibilita a seguranças decisões coletivas.

Moscovici faz alusão a uma sociedade moderna onde as transformações sociais acontecem com mais velocidade, já Durkheim preceitua uma sociedade com desenvolvimento mais lento. Isto vem justificar algumas questões sobre as diferenças de ideias nas diferentes regiões de um país ou até mesmo na esfera planetária.

Certamente que alguns países se destacam em desenvolvimento tecnológico com mais rapidez do que o outro que ora se destaca de forma lenta. É claro que este contexto parte da explicação de que tudo depende de como as autoridades que comandam um país pensam a respeito da sociedade a qual o governa.

Para Osti (2010), atualmente, na teoria de Moscovici (2005), as representações sociais se relacionam com um modo particular de comunicação e de compreender o mundo, influenciando uma realidade comum. Isto se dá pelo fato de existir uma relação aberta de comunicação entre as nações do mundo todo.

O fenômeno comunicação em rede presta um serviço de interligação dos polos geográficos do planeta tornando uma teia comunicável a todo instante. Não se vive mais no isolamento do restante do mundo e não existe mais a percepção de que seria impossível conhecer e manter relacionamentos com o mundo externo que outrora foi considerado desconhecido.

A autora Osti, (2010, p. 10), ainda enfatiza que,

Ao fazer da representação social uma ponte entre o mundo individual e o mundo social, e ao associá-la à perspectiva de uma sociedade em transformação, isso implica em não mais compreender a tradição e uma vida social já feita, mas sim a inovação e uma vida social em via de se fazer.

Nesta linha de raciocínio, atribui-se o desenvolvimento das relações sociais no âmbito das questões pessoais que abrange todo o processo de ligação mental entre a razão de ser no individualismo e a razão de ser no coletivo. As transformações sociais vão acontecendo e fazendo com que as distâncias se aproximem por meio de técnicas de comunicação bem elaboradas no decorrer do tempo.

Discorrendo sobre o desenvolvimento individual para o social, Moscovici denota a percepção de que a formação da sociedade integra um conjunto de fatores que seguem uma tradição e que aprimora as redes de acesso à informações de cunho natural e subjetivo. E neste aspecto as realizações pessoais integram entre si simbolizando os costumes milenares que são valorizados de geração em geração.

De acordo com a teoria de Moscovici a representação social, partindo do individual para o social, é construída no decorrer de um processo dinâmico familiarizando os indivíduos em termos coletivos. O aprimoramento destes processos são necessários porque acontece um estreitamento nas formas de agir de todas as pessoas, em diferentes situações.

Segundo Osti (2010, p. 10) nas palavras de Moscovici (1984) é preferível perceber que o interesse de sua pesquisa na área de representação social se diferencia das pesquisas de Durkheim que analisava sobre as questões dos fenômenos sociais. A autora destaca que Moscovici, afirma que,

As representações em que estou interessado não são as de sociedades primitivas, nem as reminiscências, no subsolo de nossa cultura, de épocas remotas. São aquelas da nossa sociedade presente, do nosso solo político, científico, humano, que nem sempre tiveram tempo suficiente para permitir a sedimentação que as tornava tradições imutáveis (2010, p.18).

Diante do exposto é possível compreender que Durkheim apoiava-se nos fenômenos sociais tentando sinalizar os conceitos obtidos por meio dos fatos sociais sem distinguir o

detalhamento das formas de como a sociedade consistia suas relações, desde as relações políticas, econômicas e ou religiosas. Para Moscovici, era necessário aprimorar um olhar catedrático nas relações do presente apontando um olhar especial ao desenvolvimento das futuras representações sociais.

Assim, quando um a sociedade projeta seus passos num patamar de desenvolvimento educacional institucionalizado rumo às realizações sociais complexas é de se optar pela organização social imediata e também a transformações sociais mais demoradas. Entende-se que o processo de consolidação de novas ideias tem necessidade de aperfeiçoamento de acordos com os experimentos necessários a sobrevivência de um povo e assim constituir-se verdade absoluta.

Segundo Osti (2010, p. 10-11), as afirmações de Moscovici dão conta de que “a sociedade, na concepção de Moscovici (1978, 1981), além de ser um sistema econômico e político é também um sistema de pensamento em que os universos consensual e reificado atuam simultaneamente”. Então, nota-se que existe um universo formado naturalmente e outro construído por meio das representações sociais.

Osti (2010, p. 11), pontua que por “universo consensual compreende as práticas interativas do cotidiano, sendo as representações produzidas espontaneamente dentro de um grupo ou mesmo numa coletividade”. Já o universo reificado “é restrito ao campo das ciências e teorias que trabalham com a definição de conceitos, se relaciona com o pensamento erudito, seu rigor lógico e metodológico”.

Neste contexto debruçamos nossa reflexão sobre as descobertas mais recentes que a ciência tem feito. Os termos científicos como genoma, stress, células tronco e etc, precisam ser familiarizados para que a sociedade não repudie, nas primeiras instâncias, a apresentação de um produto novo. É necessário organizar as formas de como os grupos sociais vão conceber uma nova informação sem cair na desavença contrapondo as crenças herdadas de seus antepassados.

O teor das afirmações concebidas leva-nos crer que as representações sociais tem cunho individual e coletivo. Individual porque cada ser humano tem seus traços pessoais marcados pela sua história de vida e é social porque cada grupo também dispõe de uma história de formação e são diversas características que impõe a formação de um grupo e também são várias ideias que se interligam para chegar num consenso. Para Osti (2010, p. 11, apud Guareschi 2000, p. 36): “os humanos procedem através de representações (...) seu conceito coloca-se, então, no centro do eixo individual – social, ligando os dois extremos e

tentando dar conta de uma possível dicotomia”.

A partir desta ideia de representação social o significado de eixo individual aporta-se na condição de singularidade e o eixo social é que une os extremos das diferenças percorrendo a noção de organização social e sistematizada no sentido de dar conta dos resultados projetados para que o caminho a percorrer seja coerente e as relações sejam pacíficas de forma que os conflitos sociais não destrua aquilo que, em tom de seguridade, tenha sido desenhado para o progresso das negociações coletivas.

No que diz respeito à escola, segundo Osti (2010, p. 39 apud Gilly 2001), o estudo das representações sociais é um instrumento de grande utilidade para a Educação, pois contribui para a compreensão do que ocorre em sala de aula. Isso permite investigar a interação educativa e os mecanismos de aprendizagem.

Desta forma a sala de aula é representada como um todo, os objetos que a compõem como o quadro, as cadeiras, o armário, as mesas, os materiais didáticos e por fim os elementos vivos que constituem uma aula, que são os alunos, os professores, e as ações pedagógicas que acontece no movimento de construção. Assim, destacamos a importância de situar a sala de aula como sendo o centro de realizações coletivas.

Para Moscovici (apud OSTI, 2010, p. 39 - 40),

Quando uma pessoa está reunida e formando um grupo, ela passa a sentir e a pensar de maneira diferente de quando está sozinha, isto porque as trocas contribuem para que os indivíduos repensem suas próprias ideias e valores. As representações, individuais ou sociais, fazem com que o mundo seja o que pensamos que ele é ou deve ser.

Diante desta afirmação a relação de vivência que acontece em sala de aula, com professor e aluno, caracteriza como representações sociais. Os alunos filtram aquilo que observam na postura do professor e o professor expressa aquilo que consegue enxergar nos alunos. Até mesmo as dificuldades de aprimoramento na formação carregada de diferenças individuais e que passou a ser coletiva no âmbito da sala de aula são percebidas.

Osti (2010, p. 40, apud Sadalla, 1997), afirma que “o comportamento do professor, é em grande parte resultado de seu próprio pensamento”. A autora justifica dizendo que dessa forma, todos os professores possuem alguma teoria pessoal sobre seus alunos, a qual é frequentemente expressa como princípio de prática, acabando por influenciar suas escolhas pedagógicas. Assim as diversas possibilidades de investigação e constatação das necessidades educativas vão surgindo tornando o espaço da sala de aula num fazer de realização profissional pessoal.

O estudo foi realizado na Escola Municipal 4 de Julho, em Nova Mutum - MT, em 2018, sob o ponto de vista teórico e prático de docentes e discentes, levando em conta o crescimento intelectual de cada indivíduo.

Segundo Gil (2002), a pesquisa tem característica pragmática, é um desenvolvimento decisivo e organizado do método científico. A finalidade básica da pesquisa é apresentar explicação para problemas através do uso de processos científicos.

Para refletir sobre o assunto, foi realizado um estudo bibliográfico com base em livros, artigos em periódicos, publicações de órgãos oficiais, entre outros. No trabalho científico, a pesquisa bibliográfica é o primeiro passo, pois sua pesquisa precisa possibilitar o estabelecimento das ligações entre os elementos, viabilizando agregar algo novo aos conhecimentos existentes (PÁDUA, 1989).

Na coleta de dados, foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas. Os respondentes são 10 docentes e 30 discentes do 5.º ano do ensino fundamental, onde responderam à necessidade de definir e caracterizar o contexto teórico e prático da profissão docente. As questões relacionadas incidem sobre o conceito de profissão docente, seus princípios de formação, métodos de organização do trabalho pedagógico e relações interpessoais no âmbito educacional.

No primeiro capítulo apresenta-se a origem do profissional de educação, desde as primeiras atividades de ensino que surgiram no início das civilizações antigas, como a escrita que possibilitou o registro de diversos contextos sociais dos grupos humanos mais remotos que se tem conhecimento na história da humanidade até a atualidade.

No segundo capítulo apresenta a metodologia do trabalho científico abrangendo a classificação e natureza da pesquisa, a forma de abordagem, os objetivos, os procedimentos técnicos e o método científico nas correntes de pensamento. Na mesma sequência, a apresentação, análise e discussão dos resultados pontua a opinião de professores e alunos, ambos envolvidos com o trabalho pedagógico.

Objetivo Geral:

Analisar se as “representações sociais” de professor e alunos causam impacto na aprendizagem agregando valor ao saber construído a partir das relações afetivas.

Objetivos Específicos:

-Refletir sobre a construção da identidade da profissão docente da antiguidade aos dias atuais;

- Conhecer a luta de classe dos profissionais da educação de Mato Grosso para constituir a identidade da profissão docente;
- Refletir sobre o que o mercado de trabalho exige que o profissional de educação faça em sala de aula na atualidade;
- Analisar a relação de ensino e aprendizagem entre o professor e o aluno na sala de aula.

Metodologia:

- Pesquisa de campo embasada em dados oficiais descritivo;
- Pesquisa qualitativa e exploratória
- Pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos
- Análise da percepção dos professores dentro da escola.
- Análise da percepção dos alunos dentro da escola.

Resultados:

Os resultados estão inseridos na contextualização da coleta de dados obtida a partir da aplicação do questionário com 10 Professores e 30 Alunos de uma turma do quinto ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal 04 de julho, do Município de Nova Mutum, Estado de Mato Grosso.

Com base nos questionamentos respondido pelos Professores, foi possível identificar o seu perfil: a formação profissional, o tempo de atuação na docência, se possui alguma especialização na área de educação. Em relação à prática pedagógica em sala de aula, os participantes apresentaram o entendimento sobre o movimento de sala de aula no que compete a aprendizagem, os desafios do professor no ambiente escolar, como o aluno é visto e os mecanismos utilizados para construir a aprendizagem.

O perfil do docente evidencia que todos possuem formação em áreas específicas, dispõem de uma vasta experiência de atuação na docência, bem como atuando nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

A visão dos alunos o professor é uma pessoa que planeja, organiza materiais e ensina na sala de aula. O professor é quem direciona as atividades e auxilia na aprendizagem.

A rede municipal de ensino de Nova Mutum-MT cumpre o que é determinado na

LDBEN nº 9.394/96, no que se refere à oferta do Ensino Fundamental para os alunos do primeiro ao sexto ano fechando o primeiro e o segundo ciclo da proposta adotada pelo estado que é o Ciclo de Formação Humana.

A aproximação entre professor e aluno no contexto da aprendizagem em sala de aula nos primeiros anos do ensino fundamental é inevitável, pois é uma fase em que a afetividade encontra-se permanente. Isto facilita o desenvolvimento da prática do professor porque os alunos espelham-se na figura de uma pessoa que tem conhecimento e tem habilidade para ensinar e expõe uma convivência amigável em sala de aula.

O currículo das disciplinas escolares no ensino fundamental, do primeiro ao quinto ano, sugere trabalhar a cooperação, afinidade, socialização e criação de regras, respeito, afetividade, desafios de aprendizagem e outros. Pois parte da premissa que o aluno está em fase de desenvolvimento físico e mental e suas emoções estão em conflitos com as normas individuais e coletivas. E estes serão os conceitos que serão aplicados em diferentes situações da vida de cada um, por isso os tornam tão importantes na escola.

Considerações Finais

As contribuições teóricas e as reflexões dos professores e alunos envolvidos na pesquisa asseguram que a constituição da identidade profissional vem se construindo ao longo do tempo na busca de melhorar o entendimento de representação social do professor perante uma sociedade que está em constante processo de transformação.

No entanto, a busca pela identificação própria estabelece os anseios individuais e coletivos e se coadunam com os limites sociais construídos pela lógica da organização social respeitando-se convenções legais oriundas de muitas discussões e aprofundamento teórico para a consolidação de ideias que assegurem o andamento positivo das relações sociais em todos os setores e classes da sociedade. Tanto as classes dominantes quanto as classes dominadas criam condições de relacionamentos duradouros educando-se a cada dia que passa.

A presente pesquisa proporcionou evidenciar o perfil das representações sociais na visão de professores e alunos de duas escolas públicas do Brasil, sendo cada uma delas localizadas em regiões diferentes no país. Então, analisar as opiniões de docentes e discentes contribuiu para o enriquecimento da prática cotidiana revelando os desafios que são pertinentes ao trabalho pedagógico, uma vez que é na escola que a construção das relações interpessoais acontecem.

Diante disso, percebe-se que a qualidade da relação docente e discentes tem como base conflito, desconfiança, construção de autonomia e aprendizagem. O professor, por um lado, é a pessoa que forma o intelecto, mas também aprende. Entretanto, os alunos em fase de desenvolvimento cognitivo e motor precisam saber o conteúdo científico com o professor, que precisa considerar o que já sabem e traduzir conceitos em contexto envolvendo estímulo, reflexão, foco e criatividade.

Assim, a prática pedagógica é uma habilidade ativa que precisa de uma pessoa qualificada para desenvolver um trabalho de qualidade, para se apresentar com excelência. Esse profissional se destaca hoje como ouvinte, que se coloca no lugar do aluno, que busca interagir socialmente com os demais, sem se prender ao conteúdo, tentando ser caprichoso e inovador, sem deixar dúvidas sobre si.

Neste contexto, a metodologia com aulas motivadoras deixam marcas na história de cada aluno e também na vida do professor, afinal o professor já foi aluno também. Nesta fase de ensino, os alunos têm uma ligação mais próxima com seus professores, existe uma intimidade maior que os envolve, seja pela forma como o professor vê o aluno ou pela metodologia utilizada por este profissional que tem como objetivo trazer o aluno mais próximo possível de si para que se possa garantir aprendizado.

Com base nos questionamentos feito aos professores e alunos, percebe-se que é perfeitamente possível haver um relacionamento amistoso entre professores e alunos sem que os professores percam a autoridade e os alunos percam a vontade estudar. A afetividade, a confiança, a empatia e respeito entre docente e discente são importante para o processo de aprendizagem, e compete ao professor compreender que tais sentimentos interferem no cumprimento ético de seu dever.

Por fim, espera-se que os pontos de discussão aqui apresentados possam contribuir e fomentar o debate a respeito do ser e estar na profissão docente, destacando a importância do estabelecimento de um diálogo entre pesquisadores, professores formadores, alunos-professores, professores iniciantes e experientes em prol de uma formação que busque a emancipação e a consolidação de um coletivo profissional autônomo e competente.

Referências bibliográficas básicas

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. **O senso prático de ser e estar na profissão**. São Paulo: Cortez, 2006.

AMADO, Casimiro Manuel Martins, **História da Pedagogia e da Educação – Guião para acompanhamento das aulas**, Univ. de Évora, 2007.

ARAÚJO, Márcia Baiersdorf. **Ensaio sobre aula: narrativas e reflexões da docência** – Curitiba: Ibpe, 2010. (Série Pesquisa e Prática Profissional em Pedagogia).

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Práticas cotidianas na educação infantil - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares** – Brasília, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir e colaboradores. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GARCIA, Regina Leite (org.). **Aprendendo com os movimentos sociais**. Rio de Janeiro: DP&A: 2000.

GENTILI, Pablo. **Qual educação para qual cidadania? Reflexões sobre a formação do sujeito democrático**. In: AZEVEDO, J. C. et al. Utopia e democracia na educação cidadã. Porto Alegre: UFRGS/Secretaria Municipal de Educação, 2000, p. 143-156.

GENTILI, Tomaz Tadeu da Silva. *Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas* – 15. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

GOETTERT, Jones Dari. **Introdução a História do Movimento Sindical**, 2ª ed. CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), Brasil:2007.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IOSCHPE, Gustavo. **A ignorância custa um mundo: o valor da educação no desenvolvimento do Brasil** – 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2016.

LIBLIK, Ana Maria Petraitis. **Contextos educacionais: por uma educação integral e integradora desaberes** – Curitiba: Ibpe, 2011.

MELO, Alessandro de. **Fundamentos socioculturais da educação** – Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Fundamentos da Educação)

NÓVOA, Antônio. (coord). **Os Professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OSTI, Andréia. **Representações de alunos e professores sobre ensino e aprendizagem** – 2010. 189 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, SP – Faculdade de Educação.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e Profissionalização Docente** - 3ª ed. rev. e atual. Curitiba: IBPEX, 2007.

SOARES, Marcos Aurélio Silva. **O pedagogo e a organização do trabalho pedagógico** – Curitiba: IbpeX, 2011. (Série formação de professores).

VEIGA, Ilma Passos A. **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas: Papyrus, 2008.